

ATA DA 259ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2023 (VIRTUAL)

Data: 28/02/2023

Início: 10h00

Término: 11h50

Link: <https://us02web.zoom.us/j/86574706500?pwd=cXplMjhZZjE0RFVvV2VlZnUzaWWhydz09>

O Sr. Presidente deu início à reunião. Ausentes representantes da ST, DHA, AMAB e ABECO.

Foi dispensada a leitura da ata anterior (258ª) pelo fato de a mesma ter sido encaminhada por e-mail aos conselheiros que não apresentaram nenhuma observação, sendo assim aprovada por unanimidade.

PAUTA:

Em razão do Diretor da Defesa Civil, Sr. Cambito, não ter ingressado até o momento na reunião, o Sr. Presidente sugeriu inverter a ordem da pauta e iniciar pelo FUNESPA. Todos concordaram.

- 1. FUNESPA:** o Sr. Presidente apresentou a conciliação bancária constante na ata da 78ª Reunião do Conselho Diretor do FUNESPA, referente à prestação de contas do mês de JANEIRO, totalizando saldo final R\$ 3.179.830,29 (três milhões cento e setenta e nove mil oitocentos e trinta reais e vinte nove centavos). Sendo na conta Nº 65-8 R\$ 2.938.253,17 (dois milhões novecentos e trinta oito mil duzentos e cinquenta e três reais e dezessete centavos) e na conta aplicação Nº 14192-0 R\$ 241.577,12 (duzentos e quarenta e um mil quinhentos e setenta sete reais e doze centavos).

Apresentou as demandas a serem submetidas à plenária e explicou cada uma.

RELAÇÃO DE PROCESSOS/PAUTA PARA APRECIÇÃO DO CONSELHO DIRETOR DO FUNESPA - 28/02/2023						
PROC.	REQ.	DT REQ.	ASSUNTO	MEMORANDO	VALOR R\$	OBS.
556/2023	RC 54/23	17/01/2023	SOLIC. COMPRA JARDINEIRA (MACACÃO) IMPERMEÁVEL COM BOTA ACOPLADA E OUTRO (VIVEIRO DE PLANTAS E IDEIAS "SEO LEO")	MEMO Nº 11/23-DEA/SM	1.199,98	VL ESTIMADO
360/2023	137/23 e 139/23	31/01/2023	SOLIC. MANUTENCAO CORRETIVA NA VIATURA VW/AMAROK - PLACA GJS 3330	MEMO Nº 17/23-DICSL/SM	5.244,00	VL ESTIMADO
12172/2022	1166/2022	23/11/2022	SOLIC. AQUISIÇÃO DE GRAMA (CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL)	MEMO Nº 44/22-SEAM	7.520,00	VL ESTIMADO
			SOMOS DO MAR		8.500,00	VL ESTIMADO

			OCEANE-SE MATA ATLÂNTICA (FESTIVAL) - SOM (PALCO E AMBIENTE) E SONORIZAÇÃO DE QUIOSQUES E TENDAS	17.000,00	VL ESTIMADO
			OCEANE-SE MATA ATLÂNTICA (FESTIVAL) - BANHEIRO QUÍMICO	12.000,00	VL ESTIMADO
			MATERIAIS DIVERSOS PARA ATIVIDADES EDUCACIONAIS	10.000,00	VL ESTIMADO
			EQUIPAMENTOS (TV, DATA SHOW, SOM COMPLETO, COMPUTADORES, IMPRESSORAS, AR CONDICIONADO)	104.000,00	VL ESTIMADO
			CURSO DE FÉRIAS	20.000,00	VL ESTIMADO
			AR CONDICIONADO – DOA/CENTRO RESÍDUOS	40.000,00	VL ESTIMADO
VALOR TOTAL				226.000,00	

Passou a palavra para a Diretora de Educação Ambiental para explanar os itens ligados ao seu departamento.

A Sra. Mylene Lyra explicou que, para iniciar as ações do programa de educação ambiental 2023, há alguns eventos que fazem parte do calendário e contam sempre com o apoio do CONDEMA. Um deles é o Festival da Mata Atlântica, “Oceane-se na Mata Atlântica”. Introduzimos o tema em razão da década do oceano e da cultura oceânica no mundo. Alteramos o nome porque o oceano está totalmente conectado com a Mata Atlântica e queremos trabalhar essa temática e trazer um alerta no Festival. O Festival está previsto para acontecer na Semana do Meio Ambiente e precisamos do suporte do CONDEMA para desenvolver algumas ações. Precisamos da contratação de um grupo de educação ambiental que trabalha a temática “Somos do Mar”, abordando a poluição marinha, com atividades e oficinas para crianças e adultos, peça teatral. Será importante trazer essa experiência para nosso festival. Temos também parceria com o SESC, onde eles oferecem os shows e nós entramos com o suporte técnico de som, iluminação. Precisamos de banheiros químicos, dentre vários itens que compõem o Festival “Oceane-se na Mata Atlântica”. Além disso, pensamos também em equipamentos para mantermos o CEA bem estruturado, como data-shows, TVs e som para trabalharmos nossas atividades e oficinas. Esta é a previsão para o primeiro semestre e gostaríamos de contar, mais uma vez, com o apoio do CONDEMA para poder desenvolver nossas ações.

A reunião concluiu com a autorização de despesas no valor de **R\$ 226.000,00 (duzentos e vinte e seis mil reais)**, que foi deliberado e **APROVADO** por unanimidade pela Plenária.

O Sr. Presidente informou que o Sr. Cambito, Diretor de Defesa Civil, ainda não havia ingressado na reunião e sugeriu prosseguir com a pauta Assuntos Gerais.

2. Assuntos Gerais:

a) **Conselheiro Juarez:** perguntou se teve retorno da SABESP sobre a questão das obras da Transposição do Rio Sertãozinho. O Sr. Presidente informou que o CONDEMA encaminhou ofício, conforme acordado na última reunião, solicitando atualização das informações e, se possível, apresentação deles na próxima reunião. Sabíamos que na reunião de fevereiro não seria possível, então estamos

tentando acordar para que a apresentação aconteça na reunião de março. Porém, ainda está aguardando retorno formal da SABESP.

- b) Conselheiro João Carlos:** informou ter entregue ao Sr. Cambito relatório referente à situação da encosta do morro da Petrobrás. Não tivemos informação imediata sobre o local, onde há desbarrancamento. Fez contato com o grupo de geólogos da Prefeitura do Guarujá e, ao vivo, mostrou a área. Há blocos de pedras, de saibro, de granito soltos, além dos que já foram removidos. Assim, expediu e encaminhou para a Defesa Civil este relatório urgente, pois a questão ali são as chuvas iminentes. Sabe da gravidade e de todo o trabalho que está sendo feito na região, mas pediu consideração, avaliação pela Defesa Civil do Estado, se for o caso, ou para o instituto geológico (IPA), sobre a necessidade de interdição daquele lado da pista, deixando dois fluxos apenas do outro lado, sentido sul/norte. O volume pluviométrico previsto para atingir aquele local pode causar queda de pedras, erosão. Está acompanhando junto com o Sr. Cambito quais os desdobramentos desta situação. O Sr. Presidente agradeceu a explanação e informou que fizeram voo com o drone sobre toda a região afetada e, de imediato, encaminhamos as imagens para a Defesa Civil e para a Secretaria de Segurança. A Secretária de Segurança, Sra. Talita, prontamente encaminhou ofício ao DER informando da situação constatada e o conselheiro João Carlos complementou com a vistoria e o relatório.
- c) Sra. Fernanda (FUNBEA):** no início da explanação da Sra. Fernanda, o Sr. Cambito, Diretor da Defesa Civil, conseguiu ingressar na reunião e a Sra. Fernanda cedeu seu espaço e propôs apresentar-se depois dele. Todos concordaram. O Sr. Presidente agradeceu pela compreensão.
- 3. Apresentação Defesa Civil:** o Sr. Cambito desculpou-se pelo atraso e explicou ter precisado recepcionar a doação de alimentos para as vítimas das chuvas. Enquanto o Sr. Cambito dirigia-se a sua sala para iniciar a apresentação, o conselheiro Paulo Velzi pediu informações sobre a situação do município. O Sr. Presidente respondeu que pode tranquilizar todos em relação aos acontecimentos da última semana. Bertiooga foi o município com maior índice pluviométrico registrado. Foram 683mm num período de 24 horas. Apesar disso não tivemos nenhum óbito. Todas as pessoas que tiveram que deixar suas casas já puderam voltar. Tivemos ocorrências por inundação, alagamento, nas Chácaras Vista Linda. O Sr. Cambito avisou estar pronto e o Sr. Presidente falou que a intenção em o convidar para a reunião é justamente trazer um pouco da sua vivência nestes últimos dias. Falou que Bertiooga foi resiliente, que o Sr. Prefeito realizou grandes investimentos na área de drenagem urbana nos últimos anos e isso nos possibilitou um cenário mais tranquilo. Falando como engenheiro químico e civil, sente-se feliz em participar de uma administração em que o prefeito pode fazer esses investimentos em infraestrutura urbana e ofertar melhor qualidade de vida para toda a população. Passou a palavra ao Sr. Cambito.



O Sr. Cambito desculpou-se pela demora e explicou que o São Paulo Futebol Clube realizou uma ação que arrecadou 20 toneladas de alimento. Uma parte dessa arrecadação veio em dois caminhões grandes para Bertioga e ele foi recepcionar e orientar essas doações. Sobre o que aconteceu neste final de semana, explicou que as Defesas Cíveis da Baixada Santista, onde Bertioga se inclui, recebem os mapas com índices de chuvas para a região. Segundo o mapa esperava-se entre 150mm e 160mm de chuva. Por volta das 14h00 do sábado, dia 18/02, começou a chover. A partir daí foram quase 700mm de chuva num período entre 12 e 16 horas. Aliado à alta pluviometria tivemos uma maré de amplitude de quase 4 metros. Disse que em todo seu tempo de trabalho atuando como bombeiro pela instituição polícia militar do estado de São Paulo – Salvamento Marítimo por quase 20 anos e à frente da Defesa Civil de Bertioga há 7 anos, nunca viu um cenário como este. Ajudou no resgate da população no condomínio Morada da Praia. Tiveram muitos problemas também nas Chácaras Vista Linda, onde reside uma população ribeirinha muito próxima ao rio. Os afluentes do Itapanhaú, do Guaratuba, do Rio Vermelho, tudo isso trouxe grande transtorno. A Riviera, bairro planejado, sofreu com toda essa chuva. Todos os bairros foram atingidos de alguma forma, porém, os maiores problemas concentraram-se nas Chácaras Vista Linda, em Guaratuba e na Aldeia Rio Silveira, cujo rio que passa no fundo transbordou, fazendo com que a aldeia praticamente desaparecesse. Por sua experiência pode afirmar que, além destes investimentos em drenagem já citados pelo Sr. Presidente, o mapeamento que realizamos das áreas de risco, o fato de não haver moradias em morros e termos em nosso município 90% de área de preservação ambiental foram atenuantes que contribuíram para o extravasamento da água e nos permitiram uma reação rápida ao cenário deixado pelos quase 700mm de chuva. Na segunda-feira seguinte já não tínhamos mais pontos de alagamento. Colocou-se a disposição para responder perguntas. O Sr. Presidente perguntou se a Defesa Civil fez vistoria na Mogi-Bertioga, importante rodovia de interligação com o planalto. O Sr. Cambito respondeu que existem áreas mapeadas, que foram passadas pela Defesa Civil do Estado, mas explicou que a conservação e manutenção da rodovia é competência do Departamento de Estradas e Rodagem – DER. Estamos acompanhando de perto porque somos muito cobrados pois a rodovia é importante elo com a região leste do Estado de São Paulo e quando a fecha o transtorno é enorme para todos. O Governador do Estado também demonstrou grande preocupação e tem procurado adiantar as obras no local. O Sr. Presidente abriu a palavra aos conselheiros.

A conselheira Teresa pediu informação sobre a atuação da Defesa Civil em relação ao Morada da Praia e qual a relação do Governo sobre o loteamento. O Sr. Cambito respondeu que nos dias de hoje aquele condomínio jamais teria autorização para ser construídos nos moldes que foi. Há muito tempo atrás, quando foi construído, mudaram o curso do Rio, alteraram a geografia local. Eles vem tentando o desassoreamento, mas há entraves para isso. A situação é que cortaram o rio, fizeram a passagem e construíram o condomínio. São belas mansões construídas tão próximas ao rio que estas são as consequências. A interferência do homem naquela região trouxe estes problemas. Com esta última chuva a água chegou a 1,60m de profundidade no meio da rua e todas as residências no entorno do rio sofreram impacto. Qual o papel da Defesa Civil? Quando recebemos o boletim meteorológico repassamos ao Chefe de Inspeção e Segurança do Morada da Praia para que este fique alerta e oriente a população do local. O Sr. Presidente complementou explicando que lá é um loteamento e há um Termo de Cooperação com o Morada da Praia onde fica sob responsabilidade de sua Associação/Administração toda a manutenção, varrição, limpeza. A Prefeitura realiza a coleta seletiva e a coleta de resíduos sólidos domiciliares. É um loteamento que não possui sistema de drenagem adequado. A Associação vem trabalhando em projetos tanto da drenagem quanto do esgotamento sanitário para viabilizar as obras necessárias. Ainda assim, neste último evento, qualquer que fosse a drenagem existente, não suportaria o volume de água. Quando o alto índice pluviométrico coincide com aumento de maré as probabilidades de eventos como alagamentos em locais como o Morada da Praia é muito grande. Precisamos pensar em outras soluções para o loteamento visando mitigar esses efeitos para a população local. Os conceitos previstos em Lei sobre APPs de rio existem exatamente para garantir que o rio possa extravasar e depois retornar ao seu leito. Quando se ocupa esses espaços, não só no Morada da Praia, mas também nas Chácaras Vista Linda, haverá problemas. O Sr. Cambito concordou e acrescentou que o Rio Vermelho se encontra totalmente assoreado. Seria necessário, inicialmente, um trabalho de desassoreamento do rio, pois num rio sem profundidade a água corre imediatamente para a várzea, onde estão as casas hoje. O conselheiro Paulo Velzi falou que o Canal de Bertioga e a entrada do Itapanhaú também precisam ser desassoreados. São rios de deposição de areia. Se não forem desassoreados poderemos ter inundações seríssimas num futuro próximo. O Sr. Presidente falou que a CETESB autorizou desassoreamento no Rio Vermelho e há cerca de um mês iniciaram-se os trabalhos. A Associação está preparando os projetos e a municipalidade vai auxiliar da melhor maneira possível para que tenhamos um município atendendo todos os bairros no que se espera de infraestrutura urbana. O Sr. Cambito avisou que precisa deixar a reunião em razão de compromissos que o esperam, mas, para finalizar, registrou que, além da carta de suscetibilidade – que mostra onde é possível ou não construir, dentro das nossas 4 áreas de risco mapeadas, não tivemos problemas, por exemplo, em Vicente de Carvalho II. Isto graças ao investimento de mais de duzentos milhões de reais em micro e macrodrenagem no município. Precisamos estudar agora o problema no Caiubura em relação a cachoeira; também pensar em realocar essa população ribeirinha. Falou de uma questão específica de uma construção irregular na beira do rio depois da ponte, cujo morador chamou a defesa

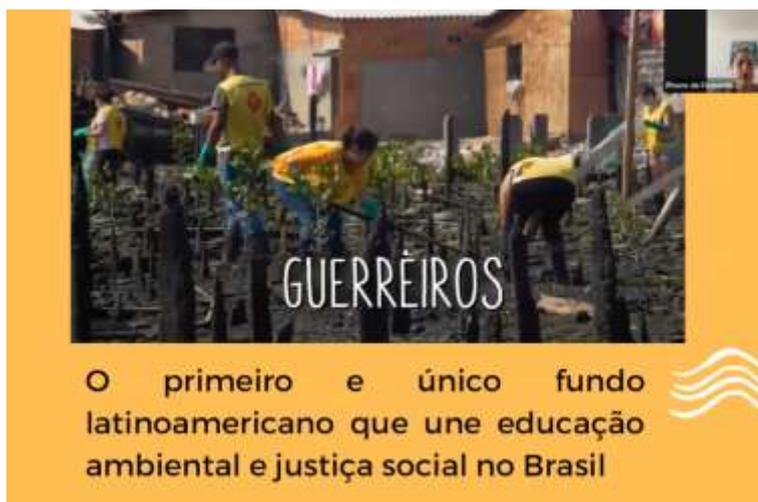
civil para avaliar a casa e que agora precisará dar andamento na questão. O Sr. Presidente solicitou que o Sr. Cambito encaminhe memorando para a SM relatando a situação e que preparará relatório ambiental e identificará o proprietário. Em seguida solicitará à PGM para tomar as providências cabíveis. Enquanto os municípios não resolverem os problemas de ocupação irregular, a questão do déficit habitacional, propostas para moradias, continuaremos tratando destas situações. A morosidade de alguns processos é inconcebível. É necessário que polícia militar, polícia civil, ministério público, dentre outras entidades, trabalhem juntas para trazer celeridade às ações. O conselheiro Paulo Velzi complementou que quanto mais se impede o uso da Zona Urbana consolidada, mais vai se jogando a população de baixa renda para as Zonas de Proteção Ambiental, onde não há sequer salubridade para famílias viverem. O que ocorreu em São Sebastião foi uma tragédia anunciada. Não permitem fazer casas, prédios, porque vai tirar a vista do mar. A população está aumentando e precisamos acomodá-la. O Sr. Cambito parabenizou o Departamento de Operações Ambientais pelo trabalho de fundamental importância na contenção de áreas de invasão. Despediu-se e colocou-se à disposição para participar de reuniões sempre que for solicitado. O Sr. Presidente agradeceu a apresentação. Continuou dizendo que dificilmente uma pessoa de baixa renda consegue adquirir um terreno e construir, pois, o valor do metro quadrado no município é exorbitante. A Diretoria de Habitação já deu grande passo em relação à regularização fundiária, o que já ajuda na situação. Infelizmente tivemos este trágico evento e esperamos que sirva de exemplo para que possamos olhar para as questões de habitação e de ocupações irregulares. O DOA e sua equipe estão diariamente nas áreas de ocupação irregular. Há pressão por ocupação irregular inclusive na área urbana. O conselheiro Paulo Velzi falou da dificuldade para licenciamento e supressão de vegetação em lotes na área urbana, o que acaba “empurrando” as pessoas para a beira dos rios. O Sr. Presidente falou que terrenos em área urbana são passíveis de licenciamento, mas, por vezes, o Ministério Público interfere e embarga a área. O conselheiro Paulo Velzi disse que é preciso reunir todos os agentes para conversar e tentar uma solução. O conselheiro Luiz Augusto falou que é preciso pensar no futuro. Bertioga não vai parar de crescer. Se não houver áreas com infraestrutura, planejadas para expandir, certamente as ocupações irregulares continuarão e não há como o poder público se opor a isso. Esse é um fato que precisa ser considerado. Deveria haver mobilização da prefeitura junto com o governo do Estado para tentar criar áreas em Bertioga que possam ser planejadas para abrigar essa população. Ninguém quer destruir o meio ambiente, mas as pessoas precisam de moradia digna. Todo ano essas situações se repetem e as notícias falam das ocupações irregulares. Há um sistema no Brasil que impede a ocupação legal. Quem sabe diante do último acontecimento em São Sebastião haja um esforço das prefeituras para localizar áreas para fazer um plano de desenvolvimento. O Sr. Presidente falou que a SM é muito próxima da Secretaria de Habitação e são muitos os desafios. Precisamos resolver Caiubura, Sítio São João. Precisamos decidir o que queremos destas áreas. Podemos ter um loteamento aprovado, regularizado ambientalmente, com suas áreas de preservação, mas dando possibilidade de ocupação regular desses locais, ofertando infraestrutura necessária para isso: água, esgoto, drenagem urbana, coleta de resíduos. Também resolver a Regularização Fundiária

de Vicente de Carvalho II, onde já temos rede de esgoto e de água implantada e não conseguimos fazer a ligação dessas pessoas em razão de ser ocupação irregular. Qual será o futuro para as Chácaras Vista Linda? Qual o plano para este local? Essas áreas podem ser ocupadas? Estão dentro da carta de suscetibilidade? Podemos desenvolver projetos para garantir qualidade de vida para esta população e remover as pessoas que estão em áreas de risco? E em Boraceia temos a área da Rua Futura, onde as ocupações estão em áreas que tem proprietários. Estamos entrando com ação através da PGM contra esses proprietários, que não cuidam de suas áreas e especulam a questão imobiliária, deixando as ocupações acontecerem para depois tentar regularizar a situação. Temos uma ferramenta muito importante que é o Plano Diretor Municipal e, dentro dele, instrumentos urbanísticos que auxiliam a municipalidade a executar ações de caráter social, do uso social da propriedade. Temos um órgão licenciador. É inconcebível que o MP embargue uma área que passou por todos os procedimentos licenciatórios. Precisamos todos colocar a vaidade de lado e pensar todos os municípios de forma planejada, unindo esforços para resolver problemas em comum. Teremos reunião com o MP na próxima sexta-feira onde será discutida a questão das ocupações irregulares. O conselheiro Paulo Velzi sugeriu convidar o MP a se juntar ao município para tentar encontrar áreas que possam atender a todos. O Sr. Presidente encerrou dizendo que o problema existe e precisamos unir esforços, trabalhar com projetos habitacionais para ajudar a população mais carente a ter uma moradia digna. O Sr. Prefeito vem trabalhando para isso, teve recentemente reunião com o Ministro de Portos e Aeroportos e já protocolou documento com uma série de demandas, algumas específicas para as Chácaras Vista Linda e Boraceia.

Na sequência, voltando para a pauta dos **Assuntos Gerais**, retomou a apresentação da Sra. Fernanda, do FUNBEA

- c) **(...) Sra. Fernanda (FUNBEA):** o conselheiro Paulo Velzi compartilhou a tela para a Sra. Fernanda realizar a explanação. A Sra. Fernanda informou que a Sra. Semírames Biasoli, Diretora Executiva está presente também.



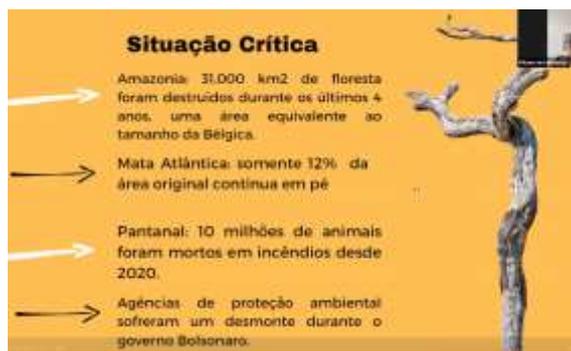


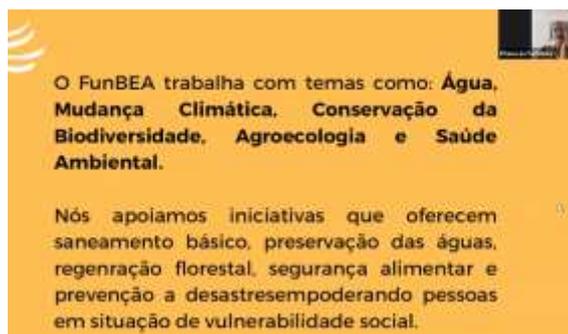
Explicou que o FUNBEA é o único fundo de educação ambiental no Brasil e tem um trabalho bastante forte de educação ambiental estratégica no litoral norte de São Paulo.

Em 2022 apoiaram 3 coletivos do litoral norte. O FUNBEA tem constituição híbrida. Captam recursos e a missão é ser uma instituição meio, fazendo a articulação entre os recursos e quem precisa deles para realizar as ações.

Neste momento tão delicado pelo qual vem passando o litoral norte torna-se ainda mais relevante divulgar o trabalho que realizam e pensar como podemos trabalhar em conjunto.

Ano passado tentamos apresentar a campanha “Quanto Vale?”, que fortalece coletivos do litoral norte que já fazer trabalho neste território. A campanha estava finalizada, mas, em face da tragédia ocorrida, daremos continuidade no apoio aos coletivos, em especial ao Coletivo Educador de Bertioga, que está realizando trabalho na Aldeia Rio-Silveira e na Vila da Mata.





O FunBEA trabalha com temas como: **Água, Mudança Climática, Conservação da Biodiversidade, Agroecologia e Saúde Ambiental.**

Nós apoiamos iniciativas que oferecem saneamento básico, preservação das águas, regeneração florestal, segurança alimentar e prevenção a desastres empoderando pessoas em situação de vulnerabilidade social.



Nós mapeamos uma rede de projetos socioambientais ao redor do Brasil, conectando educadores pelo país fornecendo dados valiosos para políticas públicas ambientais.



O Funbea tem parceria com os principais Centros de pesquisa do país, como o INPE e USP.

Nós também somos membros da Comuá, rede de filantropia e justiça social.



Passou a palavra para a Diretora Semírames, que agradeceu a oportunidade e prestou solidariedade aos atingidos pelos últimos eventos climáticos. A falta de moradia para população em situação de vulnerabilidade é um problema sério no país inteiro. Feliz por estar em um colegiado que trouxe a questão para a pauta para conversar e tentar encontrar caminhos para uma solução. Estamos aqui hoje para falar do tipo de educação ambiental que acreditamos e trabalhamos no FUNBEA, uma proposta de educação pela sustentabilidade, uma educação que movimenta as pessoas a participarem das decisões que temos que tomar. Da forma como está não podemos seguir, estamos em total descompasso. A questão climática é mais que séria, mais que urgente e precisamos encontrar novos caminhos. A solução não vem de um segmento só. Há uma desigualdade de padrão, de vida, de consumo, de condição de apropriação das nossas terras – privada e pública, que precisamos reestruturar. A educação ambiental traz essa discussão para o dia-a-dia das pessoas, para engajar essa pauta no cotidiano. A campanha é anual, mas permanente. Não temos uma fonte orçamentária própria. A missão do FUNBEA é aportar recursos, mobilizar recursos de organismos internacionais, empresas, de quaisquer iniciativas de círculos de doação e colocar esses recursos a serviço da sustentabilidade. São recursos colocados para trabalhos de educação ambiental feitos pelos movimentos que estão no território. O coletivo educador de Bertioga é um dos grupos que apoiamos. Estamos hoje no CONDEMA de Bertioga e buscando outros relacionamentos no município com o intuito de mostrar a potência de um grupo, que ele precisa ser reconhecido e valorizado. Estamos aqui para entender quais os caminhos possíveis, agora mais que nunca e de forma urgente. Estamos presenciando mobilização grande de recursos para nosso território. O FUNBEA tem conselheiros, equipe executiva, um trabalho de longa data. A educação ambiental é nosso campo de conhecimento, temos metodologias, publicações, referências e a experiência prática. Criamos indicadores da educação ambiental no sistema brasileiro. Temos

uma proposta e precisamos fortalecer os grupos e crescer o trabalho de educação ambiental na base. A população precisa ter acesso a mais informação e a melhores condições de transformar sua realidade e fazer suas escolhas. Queremos entender qual a relação do conselho com esses recursos para a educação ambiental, como podemos acessá-los e aportá-los em grupos coletivos.

O Sr. Presidente falou que temos uma tarefa nos conselhos municipais, em especial nos de Meio Ambiente e Saneamento, que é definir as prioridades de investimentos no município e criar um mecanismo para disponibilizar o recurso para entidades. Hoje não temos essa possibilidade. Qualquer recurso que saia do fundo precisa passar por um processo licitatório. Dito isto, sugeriu criar comissão do CONDEMA para estruturar esse mecanismo que nos possibilite liberar recursos diretamente para entidades e instituições desde que inseridas nas prioridades de investimento do conselho do FUNESPA ou do FUNSAIB. É preciso criar no conselho a priorização de investimentos com base no que não estamos conseguindo atingir e realizar o chamamento público e essas prioridades precisam estar alinhadas com as demandas da administração pública. A comissão será composta por representantes do conselho que podem, caso queira, convidar quem achem pertinente para participar. Perguntou quais conselheiros gostariam de trabalhar com esta vertente, lembrando que esta comissão poderá trabalhar em conjunto com a comissão de saneamento. O conselheiro Paulo Velzi se ofereceu. A conselheira Teresa concordou em participar. O Sr. Presidente sugeriu que a Diretora de Educação Ambiental, Sra. Mylene Lyra representasse a SM na comissão. O conselheiro Paulo Velzi falou que seria importante convidar a conselheira Maria Inês, representante da AMAB, porém ela não está presente hoje. O Sr. Presidente concluiu a formação da comissão registrando os conselheiros Paulo Velzi e Teresa representando o CONDEMA, com possibilidade de incluir a conselheira Maria Inês, se for de sua vontade e, ainda, a Sra. Mylene Lyra representando a SM e coordenando a comissão. Todos concordaram e APROVARAM por unanimidade a formação da comissão. A Sra. Semírames agradeceu e parabenizou o conselho por este grande encaminhamento. Registrou que não precisamos, dentro da educação ambiental, criar muitas “caixinhas” e direcionamentos. Garantir que a educação ambiental tenha apoio e garantir a estrutura que já de um Fundo, onde existe um protocolo de se apresentar um projeto, de passar por uma câmara de avaliação, de pessoas especialistas, são ferramentas para garantir que aquele projeto seja adequado às prioridades do município, seja um bom projeto. O pedido aqui é para que a educação ambiental seja reconhecida de forma incremental, como uma das frentes importantes de campo de atuação e de apoio a projetos do município já é um grande passo. O Sr. Presidente entende que grande parte da priorização destes investimentos que estarão atrelados aos conselhos municipais vem de encontro com os planos setoriais, que existem para indicar as ações necessárias para implementar. Quando não conseguimos implementar uma ação estipulada num plano, fazemos o chamamento. Agradeceu a presença do FUNBEA trazendo essa pauta importante, porém, não tão simples. Será preciso estruturar todo um mecanismo orçamentário para os conselhos, criar comissões de avaliação de projetos. É complexo. A Sra. Semírames sugeriu que o município firme parceria

com o FUNBEA e o fundo servirá como exemplo para os demais. Colocou-se à disposição para apresentar esta proposta para a comissão. O Sr. Presidente agradeceu, mais uma vez, e afirmou que conseguiremos dar esse passo seguindo por exemplo, os moldes do FEHIDRO como estruturação para que possamos ter desenvolvimento de projetos voltados ao terceiro setor.

A próxima reunião foi agendada para o dia 28 de março de 2023. Nada mais havendo para tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Cinthia Pestana Gomes (.....), lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e achada conforme, foi assinada por mim, pelo Presidente e demais membros presentes. É parte integrante desta ata a Lista de Presença.

Bertiooga, 28 de fevereiro de 2023.

Eng.º FERNANDO ALMEIDA POYATOS

Secretário de Meio Ambiente
Presidente do CONDEMA

Eduardo Ferreira dos Santos Souza

FF – titular

Marisa Roitman

SMA – suplente

João Carlos dos Santos Lopes

SM – titular

José Carlos Cavalcanti de Melo

SU – titular

Juarez Michelotti

SESC – titular

Luiz Augusto Pereira de Almeida

Fundação 10 de Agosto – titular

Teresa Cristina Pinho Favaretto

ONG Crescer – titular

Paulo Roberto Maria Velzi

AEAAB – titular

**LISTA DE PRESENÇA
DA 259ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2023 (VIRTUAL)**

INSTITUIÇÃO	CONSELHEIRO	ASSINATURA
SM Presidente	Fernando Almeida Poyatos	Presente
REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO		
1. FF	Eduardo Ferreira dos Santos Souza	Presente
	<i>Maria de Carvalho Tereza</i>	-----
2. SMA	João Thiago Wohnrath Mele	-----
	<i>Marisa Roitman</i>	Presente
3. SM	João Carlos dos Santos Lopes	Presente
	<i>Ezequiel Celestino de Moura</i>	Presente
4. SU	José Carlos Cavalcanti de Melo	Presente
	<i>Maurício dos Santos Souza</i>	-----
5. ST	Ney Carlos da Rocha	-----
	<i>Filipe Toni Sofiati</i>	-----
6. DHA	André Rogerio de Santana	-----
	<i>Regiane de L. Toledo Machado</i>	-----
REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL		
a) Entidades civis de Assoc. de Moradores, Associações Benéficas ou Clubes de Serviço		
7. SESC	Juarez Michelotti	Presente
	<i>Emerson Luis Costa</i>	-----
8. 10 de Agosto	Luiz Augusto Pereira de Almeida	Presente
	<i>Keila Seidel de Almeida H. Vallongo</i>	-----
9. AMAB	Maria Inês Verdiani de Carvalho	-----
	<i>Maria José Ribeiro de Matos</i>	-----
b) Entidades civis voltadas à preservação do meio ambiente		
10. ONG Crescer	Teresa Cristina Pinho Favaretto	Presente
	<i>Udo Stellfeld</i>	-----
11. ABECO	Cristiano Borges Muriana	-----
	<i>Rogério Rosa Jorge</i>	-----
c) Entidade civil de Associação de Profissionais Liberais		
12. AEAAB	Paulo Roberto Maria Velzi	Presente
	<i>Eduardo Cesar Lima Tomé</i>	-----

LISTA DE PRESENÇA
DA 259ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEMA DE BERTIOGA – 2023

	Nome por extenso	Instituição (se for o caso)
1.	Fernanda	FUNBEA
2.	Semírames	FUNBEA
3.	Cláudia	Coletivo educador
4.	Capellini	SG
5.	Gilson	-
6.	Mylene Lyra	CEA/DAM
7.	Sandro Bueno Justo	CEA/DAM/DIGEA
8.	Renata de Brito	CEA/DAM/DIGEA
9.	-----	
10.	-----	
11.	-----	
12.	-----	
13.	-----	
14.	-----	
15.	-----	
16.	-----	
17.	-----	
18.	-----	
19.	-----	
20.	-----	